

## Relatório de Administração

Senhores Associados,

Submetemos a V.Sas. as Demonstrações Contábeis do exercício de 2019 da Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo – Sicoob Central ES, em milhares de reais, na forma da legislação em vigor.

### 1. Política Operacional

Em 2019, o Sicoob Central ES completou 30 anos, mantendo sua vocação de instituição voltada para organizar o sistema estadual, desenvolvendo suas principais atividades que são: controle da liquidez, auditoria interna e controles internos, desenvolvimento e capacitação dos recursos humanos, controladoria contábil e fiscal e ações coordenadas de marketing, bem como o fomento de mercado, através dos produtos e serviços disponibilizados aos associados. Atua como o alicerce de suas Singulares para a obtenção de escala nas operações, consequentemente, redução de custos e resultados financeiros que garantem a expansão do sistema. O Sicoob Central ES não objetiva prioritariamente o alcance de resultados positivos, sendo seu orçamento custeado por suas Filiações.

Sempre voltada ao desempenho do sistema estadual, o plano de metas e o gerenciamento da eficiência administrativa, desenvolvidos e coordenados pelo Sicoob Central ES, impulsiona as Singulares na obtenção dos resultados projetados.

O Sicoob Central ES auxilia os Conselhos de Administração das Singulares no estabelecimento de estratégias para o fortalecimento do movimento cooperativo de crédito no ES e demais Estados com atuação.

### 2. Nosso Desempenho

#### 2.1) Resultado

Demonstração do Resultado do Período	Em Milhares R\$		Variação
	Jan a Dez/2019	Jan a Dez/2018	
Resultado da intermediação Financeira antes dos Créditos de Liquidação Duvidosa	12.350	4.764	159,24
Despesa de provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	95	7	1.257,14
Receitas com Ato Não Cooperativo	313	515	(39,22)
Despesas com Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Operacionais	29.517	22.842	29,22
Despesas Tributárias	130	149	(13,32)
Outras receitas operacionais e resultado não operacional	28.083	24.781	13,32
<b>Sobras Bruta</b>	<b>9.445</b>	<b>5.570</b>	<b>69,57</b>

#### 2.2) Dados Patrimoniais

Balanco Patrimonial	Em Milhares R\$		Variação
	Jan a Dez/2019	Jan a Dez/2018	
Ativos Totais	3.246.794	3.268.060	(0,65)
Aplicações Financeiras de Liquidez	1.552.428	1.997.190	(22,27)
Títulos e Valores Mobiliários	1.344.668	926.909	45,07
Centralização Financeira – Cooperativas Filiações	2.795.259	2.809.402	(0,50)
Patrimônio Líquido	143.338	136.217	5,23
Patrimônio de Referência (PR)	141.549	96.081	47,32

Os destaques para o crescimento da Cooperativa no exercício de 2019:

Em 31 de dezembro de 2019 o saldo de Títulos e Valores Mobiliários, atingiu R\$ 1.344.668 mil, com crescimento de 45,07% em relação a 31 de dezembro de 2018.

O patrimônio líquido acrescido 5,23% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo assim o valor de R\$ 143.338 mil.

Patrimônio de Referência teve um crescimento de 47,32% atingindo o valor de R\$ 141.549, o principal fator foi

## Balanco Patrimonial (em 30/12/2019 e de 2018 | em milhares de R\$)

ATIVO	Nota	31/12/2019	31/12/2018
<b>Circulante</b>		<b>2.432.995</b>	<b>2.701.626</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>4</b>	<b>71</b>	<b>49</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>5</b>	<b>1.522.485</b>	<b>1.951.720</b>
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		1.522.485	1.951.720
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>6</b>	<b>682.219</b>	<b>540.040</b>
Carteira Própria		671.436	540.040
Vinculados à Prestação de Garantias		10.783	-
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>7</b>	<b>129.342</b>	<b>163.594</b>
Repasse Interfinanceiros		129.992	164.321
(-) Provisão para Repasses Interfinanceiros		(650)	(727)
<b>Operações de Crédito</b>	<b>8</b>	<b>95.202</b>	<b>43.561</b>
Empréstimos e Títulos Descontados		95.680	43.750
(-) Provisão para Operações de Crédito		(478)	(189)
<b>Outros Créditos</b>	<b>9.1</b>	<b>2.130</b>	<b>2.118</b>
Rendas a Receber		23	155
Diversos		2.107	1.963
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>10.1</b>	<b>1.546</b>	<b>544</b>
Outros Valores e Bens		2.209	1.111
(-)Prov. Para Dev. De Outros Valores e Bens		(1.057)	(814)
Despesas Antecipadas		394	247
<b>Não Circulante</b>		<b>813.799</b>	<b>566.434</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>5</b>	<b>719.730</b>	<b>483.700</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>		<b>29.943</b>	<b>45.470</b>
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		29.943	45.470
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>6</b>	<b>662.449</b>	<b>386.769</b>
Carteira Própria		593.483	205.461
Vinculados à Prestação de Garantias		68.966	181.308
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>7</b>	<b>26.263</b>	<b>50.405</b>
Repasse Interfinanceiros		26.395	50.655
(-) Provisão para Repasses Interfinanceiros		(132)	(250)
<b>Outros Créditos</b>	<b>9.2</b>	<b>1.075</b>	<b>1.056</b>
Diversos		1.075	1.056
<b>Permanente</b>		<b>94.069</b>	<b>82.734</b>
<b>Investimentos</b>	<b>11</b>	<b>75.840</b>	<b>67.410</b>
Participações em Instit. Fin. Controlada por Cooperativa Crédito		61.510	53.610
Participações em Cooperativa exceto Coop. Central de Crédito		13.240	13.221
Participações em empresa controlada Coop. Central de Crédito		1.090	579
<b>Imobilizado de Uso</b>	<b>12</b>	<b>17.674</b>	<b>15.191</b>
Imobilizado de Uso		16.364	16.252
Outras Imobilizações de Uso		6.342	3.163
(-) Depreciações Acumuladas		(5.032)	(4.224)
<b>Intangível</b>	<b>13</b>	<b>555</b>	<b>133</b>
Softwares e Direitos de uso		1.132	621
(-) Amortização Acumulada		(577)	(488)
<b>TOTAL</b>		<b>3.246.794</b>	<b>3.268.060</b>

PASSIVO	Nota	31/12/2019	31/12/2018
<b>Circulante</b>		<b>3.032.486</b>	<b>3.070.819</b>
<b>Depósitos</b>	<b>14</b>	<b>1.959</b>	<b>3.590</b>
Depósito a Prazo		1.959	3.590
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>15</b>	<b>2.795.259</b>	<b>2.809.402</b>
Centralização Financeira - Cooperativas		2.795.259	2.809.402
<b>Obrigações Por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	<b>16</b>	<b>150.206</b>	<b>194.062</b>
Outras Instituições		2.168	2.160
Obrigações por repasses Funcafé		148.038	191.902
<b>Outras Obrigações</b>	<b>85.062</b>	<b>63.765</b>	
Sociais e Estatutárias		17	3.285
Fiscais e Previdenciárias		18	464
Diversas		19	80.624
<b>Não Circulante</b>		<b>29.154</b>	<b>61.024</b>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>		<b>1.645</b>	<b>9.262</b>
<b>Depósitos</b>	<b>14</b>	<b>1.645</b>	<b>9.262</b>
Depósito a Prazo		1.645	9.262
<b>Obrigações Por Empréstimos e Repasses</b>	<b>16</b>	<b>26.379</b>	<b>50.655</b>
Empréstimo no País - Outras Instituições		854	2.962
Obrigações por repasses Funcafé		25.525	47.693
<b>Outras Obrigações</b>	<b>1.130</b>	<b>1.107</b>	
Diversas		19	1.107
<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>185.154</b>	<b>136.217</b>
Capital Social		143.338	103.097
De Domiciliados no País		21	143.338
Reserva de Sobras		34.036	28.807
Sobras Acumuladas		7.780	4.313
<b>TOTAL</b>		<b>3.246.794</b>	<b>3.268.060</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

a integralização de R\$ 40.394 das Cooperativas na Central

2.3.1) Carteira de crédito por produto

Em Milhares R\$

	31/12/2019	31/12/2018	Variação	
	Total	Total	Valor Total	% Total
Recursos repassado as Cooperativas Filiações	156.387	214.976	(58.589)	(27,25)
Repasse Interfinanceiros – Crédito Rural	95.680	43.750	51.930	118,70
Empréstimos – Rotativo	<b>252.067</b>	<b>258.726</b>	<b>(6.659)</b>	<b>(2,57)</b>

### 3. Cooperativas Singulares do Sicoob Central ES

As Cooperativas filiações ao Sicoob Central ES são: Sicoob Sul Litorâneo, Sicoob Sul, Sicoob Leste Capixaba, Sicoob Centro Serrano, Sicoob Norte, Sicoob Sul Serrano e Sicoob Credirochas.

Em milhares de reais

Coop. Singulares	31/12/2019			31/12/2018			Variação %		
	Ativo Total	Patrí. Líquido	Sobras Brutas	Ativo Total	Patrí. Líquido	Sobras Brutas	Ativo Total	Patrí. Líquido	Sobras Brutas
Sicoob Sul Litorâneo	411.728	103.180	20.358	372.515	86.275	18.434	10,53	19,59	10,44
Sicoob Sul	1.312.587	337.869	47.235	1.180.346	300.523	62.162	11,20	12,43	(24,01)
Sicoob Leste Capixaba	1.832.584	493.914	96.163	1.606.149	416.970	80.948	14,10	18,45	18,80
Sicoob Centro Serrano	951.645	190.537	36.826	873.047	161.441	30.159	9,00	18,02	22,11
Sicoob Norte	861.410	201.870	13.992	948.665	203.882	16.165	(9,20)	(0,99)	(13,44)
Sicoob Sul Serrano	1.477.103	374.083	56.779	1.327.796	325.665	69.214	11,24	14,87	(17,97)
Sicoob Credirochas	686.202	114.624	26.564	578.668	91.527	14.014	18,58	25,24	89,55
<b>Total</b>	<b>7.533.259</b>	<b>1.816.077</b>	<b>297.917</b>	<b>6.904.671</b>	<b>1.598.247</b>	<b>291.874</b>	<b>9,38</b>	<b>14,49</b>	<b>2,34</b>

Os destaques para o crescimento das Cooperativas Singulares no exercício de 2019 são:

Houve um aumento de 9,38% do total dos ativos das Cooperativas Singulares alcançando no final do exercício o montante de R\$ 7.533.259 mil.

O Patrimônio Líquido teve um crescimento de 14,49%, atingindo o montante de R\$1.816.077 mil.

As Sobras do exercício de 2019 do Sistema Sicoob ES foi de R\$ 297.917 mil, maior resultado da história do Sicoob ES considerando um exercício.

Considerando Resolução CMN nº 4.151/2012 e a Circular Bacen nº 3.669/2013 que trata sobre o resultado combinado das Cooperativas de crédito, o resultado combinado do Sicoob ES foi de R\$ 327.055 mil maior resultado da história, e atingiu a marca de R\$ 7.570.760 mil de ativos e fechou 2019 com um patrimônio líquido de R\$ 1.923.136 mil.

### 4. Pessoas

Contávamos com 97 colaboradores no final do exercício de 2019. A remuneração fixa dos nossos colaboradores e diretores, somada aos seus encargos e benefícios totalizaram R\$ 11.516 mil.

## Demonstrações de Sobras ou Perdas

(em 30/12/2019 e de 2018 | em milhares de R\$)

	Nota	2º SEM. 2019	31/12 2019	31/12 2018
<b>Ingressos da Intermediação Financeira</b>		<b>94.265</b>	<b>192.415</b>	<b>187.113</b>
Operações de Crédito	23	9.376	18.429	18.619
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	24	52.484	112.957	115.486
Resultado de Op. com Tit. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	25	32.405	61.029	53.008
<b>Dispêndios da Intermediação Financeira</b>		<b>(86.100)</b>	<b>(180.160)</b>	<b>(182.356)</b>
Operações de Captação no Mercado	26	(163)	(477)	(1.234)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	27	(4.303)	(11.746)	(18.417)
Reversão/Provisão para Operações de Créditos	28	43	(95)	(7)
Dispêndio de Depósitos Intercooperativos	29	(81.677)	(167.842)	(162.698)
<b>Resultado Bruto Intermediação Financeira</b>		<b>8.165</b>	<b>12.255</b>	<b>4.757</b>
<b>Outros Ingressos/Rec. (Dispêndios/Disp.) Operacionais</b>		<b>(6.292)</b>	<b>(1.029)</b>	<b>2.283</b>
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços		189	313	515
Dispêndios/Despesas de Pessoal	30	(5.928)	(11.516)	(10.806)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	31	(5.540)	(11.319)	(9.622)
Dispêndios/Despesas Tributárias		(72)	(130)	(149)
Outros Receitas (Ingressos) Operacionais	32	9.739	28.306	24.759
Outros Despesas (Dispêndios) Operacionais	33	(4.680)	(6.683)	(2.414)
<b>Resultado Operacional</b>		<b>1.873</b>	<b>11.226</b>	<b>7.040</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>34</b>	<b>(238)</b>	<b>(223)</b>	<b>22</b>
<b>Resultado Antes da Tributação e Participações</b>		<b>1.635</b>	<b>11.003</b>	<b>7.062</b>
Participações nos Resultados de Empregados		(385)	(823)	(937)
<b>Sobras / Perdas antes das Destinações</b>		<b>1.250</b>	<b>10.180</b>	<b>6.125</b>
<b>Destinações legais e Estatutárias</b>		<b>-</b>	<b>(1.664)</b>	<b>(1.257)</b>
F.A.T.E.S. - Atos não cooperativos			(291)	(496)
F.A.T.E.S. - Atos cooperativos			(457)	(254)
Reserva Legal			(916)	(507)
<b>Resultado antes do Juros ao Capital</b>			<b>8.516</b>	<b>4.868</b>
Juros ao Capital	21(e)		(736)	(555)
<b>Sobras / Perdas Líquidas</b>		<b>-</b>	<b>7.780</b>	<b>4.313</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

(em 30/12/2019 e de 2018 | em milhares de R\$)

Eventos	Nota	Capital		Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acum	Totais
		Capital Subscrito	Capital a Realizar			
<b>Saldos em 31/12/2017</b>		<b>87.542</b>	-	<b>21.507</b>	<b>6.793</b>	<b>115.842</b>
<b>Dest. de Sobras Exerc. Anterior:</b>						
Constituição de Reservas				6.793	(6.793)	-
<b>Movimentações de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização		15.000				15.000
Sobras ou Perdas Líquidas					6.125	6.125
Provisão de Juros ao Capital					(555)	(555)
Subscrição do Juros ao Capital		555				555
<b>Fates Atos Não Cooperativos</b>					(496)	(496)
<b>Dest. das Sobras do Exercício:</b>						
. Fundo de Reserva				507	(507)	-
. F A T E S					(254)	(254)
<b>Saldos em 31/12/2018</b>		<b>103.097</b>	-	<b>28.807</b>	<b>4.313</b>	<b>136.217</b>
<b>Saldos em 31/12/2018</b>		<b>103.097</b>				

**Notas Explicativas** (em 30/12/2019 e de 2018 | em milhares de R\$)

interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais são aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

**3. Resumo das principais práticas contábeis****(a) Apuração das sobras ou perdas**

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros. As receitas e despesas operacionais, são proporcionalizadas de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

**(b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

**(c) Disponibilidade, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras**

As disponibilidades, as aplicações interfinanceira de liquidez, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são avaliados pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Compreendem depósitos bancários, títulos públicos federais, depósitos interfinanceiros e outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez. A Circular do Banco Central do Brasil nº 3068, que trata a classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

**(d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros prefixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

**(e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682/99 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

**(f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

**(g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do Banco Cooperativo do Brasil S.A, que são avaliados pelo método de custo de aquisição.

**(h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, veículos, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na Nota 12, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

**(i) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

**(j) Depósitos**

Composto por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou prefixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já a remunerações prefixadas são calculadas de acordo com o prazo final das operações, tendo o valor futuro de remuneração apresentado em conta redutora, na data do demonstrativo contábil.

**(k) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

**(l) Demais ativos e passivos**

São registradas pelo regime de competência, apresentadas ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos e até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

**(m) Provisões**

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**(n) Passivos contingentes**

Não são reconhecidos como passivo poque são obrigações possíveis, visto que ainda há de ser confirmado se a Cooperativa tem ou não uma obrigação presente que possa conduzir a uma saída de recursos que incorporem benefícios econômicos, ou são obrigações presentes que não satisfazem os critérios de reconhecimento da Resolução CMN nº 3.823/09, que aprovou o CPC 25.

**(o) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, as quais a Cooperativa têm por diretriz.

**(p) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no *caput* do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR/2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no *caput* do art. 193 do mesmo Decreto.

**(q) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 365 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

**(r) Valor recuperável de ativos – impairment**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas nas sobras do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

**4. Disponibilidade**

Corresponde a saldo em caixa e depósitos bancários, com alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	1	21
Banco do Brasil S.A.	19	23
Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob	49	3
Banco Bradesco	2	2
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>49</b>

**5. Aplicações interfinanceiras de liquidez**

Registradas pelo valor efetivamente pago, acrescido dos rendimentos auferidos. Compreende os depósitos interfinanceiros que fazem parte do Acordo de Compensação junto ao Bancoob, bem como àqueles sem contrapartida. A administração tem a intenção de manter essas aplicações financeiras até o seu vencimento, embora possuam liquidez imediata. Os quadros a seguir demonstram a composição das aplicações interfinanceiras de liquidez e a classificação por vencimento.

**(i) Composição do saldo de aplicações interfinanceiras de liquidez:**

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	Índice	31/12/2019	31/12/2018
<b>Circulante</b>		<b>1.522.485</b>	<b>1.951.720</b>
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.522.485	1.951.720
Depósitos Interfinanceiros – BRADESCO	100% CDI	3.086	3.030
Depósitos Interfinanceiros – ACO Bancoob (a)	98% CDI	1.582	2.405
Depósitos Interfinanceiros – ACO Bancoob (a)	100% CDI	39	1
Depósitos Interfinanceiros – ACO Bancoob (a)	101% CDI	1.517.778	1.946.284
<b>Não circulante</b>		<b>29.943</b>	<b>45.470</b>
Aplicações em depósitos interfinanceiros		29.943	45.470
Depósitos Interfinanceiros – BRADESCO	100% CDI	1.233	4.076
Depósitos Interfinanceiros – ACO Bancoob (a)	100% CDI	-	78
Depósitos Interfinanceiros – ACO Bancoob (a)	101% CDI	28.710	41.316
<b>Total Geral</b>		<b>1.552.428</b>	<b>1.997.190</b>

Essas operações produziram para a Cooperativa uma receita total de R\$ 112.957 mil em 31/12/2019 (31/12/2018 – R\$ 115.486 mil) com o título na Demonstração de Sobras de "Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez".

(a) Essas aplicações financeiras fazem parte do Acordo de Compensação firmado junto ao Bancoob como contrapartida aos créditos concedidos.

**(ii) Classificação de aplicações interfinanceiras de liquidez por vencimento:**

Depósitos Interfinanceiros	31/12/2019	31/12/2018
<b>Vencimento</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Até 1 mês	107.852	80.806
De 1 a 3 meses	66.690	162.241
De 3 a 6 meses	121.374	291.545
De 6 a 12 meses	1.226.569	1.417.128
Total circulante	1.522.485	1.951.720
De 1 a 2 anos	29.703	44.306
De 2 a 3 anos	240	938
Acima de 3 anos	-	226
<b>Total não circulante</b>	<b>29.943</b>	<b>45.470</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.552.428</b>	<b>1.997.190</b>

**6. Títulos e Valores Mobiliários**

São registrados pelo valor efetivamente pago, acrescido dos rendimentos auferidos, lastreado em títulos públicos federais e partculares, registrados na CETIP e SELIC. Os quadros a seguir demonstram a composição dos títulos e valores mobiliários e a classificação por vencimento.

**(i) Composição do saldo de títulos e valores mobiliários:**

Títulos e Valores Mobiliários	Índice	31/12/2019	31/12/2018
<b>Circulante</b>		<b>682.219</b>	<b>540.040</b>
Títulos para negociação – carteira própria		577.527	463.025
Fundo de centralização	Pós Fixado	171.326	175.433
Fundo Institucional	Pós Fixado	406.201	287.465
Fundo Bradesco DI Executivo	Pós Fixado	-	127
Títulos mantidos até o vencimento – carteira própria		93.909	77.015
LFTM - Administrado		3.246	-
LFT - Administrado	SELIC	88.753	-
LF – Outros Bancos(b)	CDI	1.910	77.015
Títulos mantidos até o vencimento – vinculados à prestação de garantias		10.783	-
LFT - Administrado MAPA (a)	SELIC	10.783	-
<b>Não circulante</b>		<b>662.449</b>	<b>386.769</b>
Títulos para negociação – carteira própria		14.578	14.678
Cotas de Fundo Imobiliário		14.578	14.678
Títulos mantidos até o vencimento – carteira própria		578.905	190.783
LFTM – Administrado	SELIC	112.279	-
LFT – Administrado	SELIC	110.308	190.783
Debêntures	CDI	20.202	-
LF – Outros Bancos (b)	CDI	336.116	-
Títulos mantidos até o vencimento – vinculados à prestação de garantias		68.966	181.308
LFT - Administrado MAPA (a)	SELIC	68.966	181.308
<b>Total Geral</b>		<b>1.344.668</b>	<b>926.809</b>

Essas operações produziram para a Cooperativa uma receita total de R\$ 61.029 mil em 31/12/2019 (31/12/2018 – R\$ 53.008) com o título na Demonstração de Sobras de "Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros".

(a) Refere-se a garantia prestada ao Ministério da Agricultura nas operações de repasse relacionadas na Nota 16. Com o objetivo de obter novos recursos o saldo de garantia excedente não foi liquidado no encerramento do exercício.

(b) Os investimentos são feitos em instituições financeiras que apresentam baixo risco e dentro dos limites estabelecidos em nossa política de investimento.

**(ii) Classificação de títulos e valores mobiliários por vencimento:**

	31/12/2019			31/12/2018		
Vencimento	Carteira própria	Vinc. à prest de garantias	Total	Carteira própria	Vinc. à prest de garantias	Total
Sem vencimento	577.527	-	577.527	463.025	-	463.025
Até 1 mês	-	-	-	-	-	-
De 1 a 3 meses	25.661	5.078	30.739	13.618	-	13.618
De 3 a 6 meses	-	-	-	28.831	-	28.831
De 6 a 12 meses	68.248	5.705	73.953	34.566	-	34.566
Total circulante	671.436	10.783	682.219	540.040	-	540.040
Sem vencimento	14.578	-	14.578	14.678	-	14.678
De 1 a 2 anos	167.319	61.807	229.126	34.076	62.908	96.984
De 2 a 3 anos	275.755	7.159	282.914	26.440	90.116	116.556
Acima de 3 anos	135.831	-	135.831	130.267	28.284	158.551
<b>Total não circulante</b>	<b>593.483</b>	<b>68.966</b>	<b>662.449</b>	<b>205.461</b>	<b>181.308</b>	<b>386.769</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.264.919</b>	<b>79.749</b>	<b>1.344.668</b>	<b>745.501</b>	<b>181.308</b>	<b>926.809</b>

**7. Relações interfinanceiras**

Trata-se de recurso do Funcafé contratado com o Ministério da Agricultura, conforme previsto na Lei Complementar nº 130/09, repassado as Cooperativas Fililadas, nas mesmas condições contratuais, objetivando financiar as atividades de seus associados. As garantias oferecidas são Cédulas de Crédito Rural contratadas com os associados das fililadas.

**(a) Composição do saldo por vencimento e nível de risco:**

Vencimento	Risco	31/12/2019	Percentual	Provisão 31/12/2019	Valor líquido 31/12/2019	Valor líquido 31/12/2018
Curto Prazo	AA	-	0,0%	-	-	19.286
	A	129.992	0,5%	(650)	129.342	144.002
	B	-	1,0%	-	-	306
		<b>129.992</b>		<b>(650)</b>	<b>129.342</b>	<b>163.594</b>

Vencimento	Risco	31/12/2019	Percentual	Provisão 31/12/2019	Valor líquido 31/12/2019	Valor líquido 31/12/2018
Longo Prazo	AA	-	0,0%	-	-	779
	A	26.395	0,5%	(132)	26.263	49.520
	B	-	1,0%	-	-	106
		<b>129.992</b>		<b>(132)</b>	<b>26.263</b>	<b>50.405</b>

Essas operações produziram para a Cooperativa uma receita total de R\$14.200 mil em 31/12/2019 (31/12/2018 – R\$ 15.900 mil).

**8. Operações de crédito**

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparadas por informações internas e externas em relação aos devedores e seus garantidores e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio, bem como, outras informações cadastrais do devedor, conforme preconizado nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do Conselho Monetário Nacional.

**I. Composição da carteira de crédito por nível de risco:**

Vencimento	Risco	31/12/2019	Percentual	Provisão 31/12/2019	Valor líquido 31/12/2019	Valor líquido 31/12/2018
Curto Prazo	AA	-	0,0%	-	-	8.343
	A	95.680	0,5%	(478)	95.202	32.832
	B	-	1,0%	-	-	2.386
		<b>95.680</b>		<b>(478)</b>	<b>95.202</b>	<b>43.561</b>

Essas operações geram para a Cooperativa uma receita total de R\$ 4.109 mil em 31/12/2019 (31/12/2018 – R\$ 2.719 mil).

Todas as operações de crédito referem-se ao setor de Pessoa Jurídica, com cooperativas filiadas e com prazo de vencimento até um ano.

**9. Outros créditos – curto e longo prazo**

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, conforme demonstrado:

9.1 Descrição – Curto Prazo	31/12/2019	31/12/2018
Rendas a Receber	23	155
Dividendos a receber	3	134
Rendas a Receber Seguro	2	-
Outras Rendas a Receber	18	21
Diversos	2.107	1.963
Antecipação Salariais	12	61
Adiantamentos Diversos	86	4
Adiantamento por Conta de Imobilizações	-	2
Impostos e Contribuições a Compensar	69	36
Pagamentos a Ressarcir	56	98
Devedores Diversos - País	1.884	1.762
Plano de Saúde a Receber	4	8
Cooperativas Fililadas (a)	1.880	1.754
<b>Total</b>	<b>2.130</b>	<b>2.118</b>

9.2 Descrição – Longo Prazo	31/12/2019	31/12/2018
Devedores por Depósito e Garantia (b)	1.075	1.056
Pis – Depósito Judicial	165	162
Cofins – Depósito Judicial	816	800
Outros	94	94
<b>Total</b>	<b>1.075</b>	<b>1.056</b>

(a) Cooperativas Fililadas são os valores que o Sicoob Central ES tem a receber das Cooperativas fililadas, sendo que o valor é referente ao rateio mensal das despesas da central, no exercício de 2019 o valor estava classificado na rubrica Pagamentos a Ressarcir.

(b) Valores referentes a interposição de recursos fiscais registrados no ativo e passivo, classificados a longo prazo, sendo seus vencimentos previstos para conclusão dos processos citados na Nota 19.

**10. Outros valores e bens**

Encontram-se registrados neste grupo:

10.1 Descrição – Curto Prazo	31/12/2019	31/12/2018
Bens em Regime Especial(a)	1.057	814
Outros(b)	975	-
Almoxarifado	177	297
Despesa Antecipada	394	247
Provisão para Desvalorização de Outros Valores e Bens (c)	(1.057)	(814)
<b>Total</b>	<b>1.546</b>	<b>544</b>

10.2 Descrição – Longo Prazo	31/12/2019	31/12/2018
Despesa Antecipada	33	-
<b>Total</b>	<b>790</b>	<b>-</b>

(a) Referente ao imóvel da antiga sede que não está em uso e está disponível para venda, não estando sujeito à depreciação.

(b) Referente a duas unidades da usina fotovoltaica destinado a gerar energia limpa e renovável e não estando sujeito à depreciação.

(c) Referente provisão constituída sobre o bem não de uso próprio em decorrência de pendência judicial.

**11. Investimentos**

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL ES e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Participações Inst Financ Controlada Cooperativa de Crédito – Bancoob (a)	61.510	53.610

**Notas Explicativas** (em 30/12/2019 e de 2018 | em milhares de R\$)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Sicoob Confederação	13.240	13.221
Participações empr controlada coop central crédito	1.090	579
<b>TOTAL</b>	<b>75.840</b>	<b>67.410</b>

(a) A participação junto ao Bancoob gerou o montante de dividendos recebidos em 2019 de R\$ 8.035 mil (Em 2018 – R\$ 6.507 mil).

**12. Imobilizado de uso**

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso (a)	367	712	
Terrenos	2.467	2.467	
Edificações	13.897	13.785	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações	(3.405)	(2.850)	
Instalações	3.656	239	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(160)	(114)	
Móveis e equipamentos de Uso	1.190	1.176	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(681)	(585)	
Sistema de Comunicação	137	131	20%
Sistema de Processamento de Dados	780	696	10%
Sistema de Segurança	70	67	10%
Sistema de Transporte	142	142	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(786)	(675)	
<b>TOTAL</b>	<b>17.674</b>	<b>15.191</b>	

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

A despesa com depreciação acumulada em 2019 foi de R\$ 825 mil (Em 2018 – R\$ 790 mil).

**13. Intangível**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Taxa Depreciação
Software e Direito de Uso	1.131	621	10-20%
(-) Amortização Acumulada De Software e Direitos de Uso	(576)	(488)	
<b>TOTAL</b>	<b>555</b>	<b>133</b>	

A despesa com amortização em 2019 foi de R\$ 89 mil (Em 2018 – R\$ 79 mil).

**14. Depósitos**

Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados. Foi assinado acordo de compensação envolvendo as cooperativas filiadas e o Bancoob com o objetivo de mitigação de risco de crédito, sendo seus vencimentos correspondentes aos vencimentos dos contratos de repasse do crédito rural, com rendimentos entre 98% a 101% do CDI. Os valores depositados no Sicoob Central ES possuem aplicação correspondente no Bancoob, lastreado o acordo. O resgate ocorre de acordo com a movimentação do crédito rural.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Depósito a prazo - Circulante	1.959	3.590
Depósito a prazo – Não Circulante	1.645	9.262
<b>Total</b>	<b>3.604</b>	<b>12.852</b>

Essa operação gerou para a Cooperativa uma despesa total de R\$ 477mil em 31/12/2019 (31/12/2018 – R\$ 1.234 mil) com o título na Demonstração de Sobras de "Operações de Captação no Mercado".

**15. Centralização financeira**

Refere-se às disponibilidades de recursos das cooperativas singulares filiadas do Sicoob Central ES, que aplica estes valores de forma centralizada, obtendo assim remuneração mais vantajosa. Mensalmente o resultado destas aplicações é creditado para as singulares. A Centralização Financeira apresenta, em 31 de dezembro de 2019, um montante de R\$ 2.795.259 e em 31 de dezembro de 2018 o valor de R\$ 2.809.402.

As receitas produzidas a partir dessas disponibilizados somaram em 31/12/2019 R\$ 173.986 (31/12/2018 – R\$ 168.494) representadas na demonstração de sobras ou perdas como "Rendas de aplicações Interfinanceiras de Liquidez" e "Resultado de Operações com Tit. E Valores Mobil e Intrumentos Financeiros". A despesas correspondentes totalizaram em 31/12/2019 R\$167.842 (31/12/2018 – R\$ 162.698) representadas na demonstração de sobras e perdas como "Dispêndios de Depositos Intercooperativos".

**16. Obrigações por repasse do país – Instituições Oficiais**

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a instituições oficiais (Funcafé) para repasse as Cooperativas Filiadas (art. 2º, § 5º da Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009). As garantias oferecidas são Títulos Públicos Federais (LFT) e Cédulas de Crédito Rural contratadas com os associados das filiadas. Os valores repassados encontram-se demonstrados na Nota 7.

Instituições	Modalidade	Taxa	Curto prazo	Longo prazo	31/12/2019	31/12/2018
MAPA	Funcafé	Diversos	148.038	25.525	173.563	239.595
BRADESCO	Repasse	Diversos	2.168	854	3.022	5.122
<b>Total</b>					<b>176.585</b>	<b>244.717</b>

Essa operação gerou para a Cooperativa uma despesa total de R\$ 11.746 em 31/12/2019 (31/12/2018 – R\$ 18.417) com o título na Demonstração de Sobras de "Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses".

**17. Obrigações sociais e estatutárias, Fiscais e Previdenciárias**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (I)	2.392	2.578
Provisão para Participações nos Lucros – empregados (II)	474	518
Outras obrigações - Gratificações	212	189
Cotas de Capital a Pagar (III)	887	-
<b>Total</b>	<b>3.965</b>	<b>3.285</b>

I. O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não-cooperados e 5% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do COSIF.

II. Consubstanciada pela Lei nº 10.101/00 e acordo coletivo, a cooperativa provisionou o montante de R\$ 823 ate 31/12/2018, a título de participação dos empregados nos resultados.

III. As cotas de capital a pagar são referentes a devolução de capital social da singular Credestiva relativo a sua desfiliação junto ao Sicoob Central ES conforme AGE realizada em abril/2019.

**18. Fiscais e Previdenciárias**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Imposto e contribuições s/ serviços de terceiros	84	81
Imposto e contribuições s/ salários	381	352
Outros	8	31
<b>Total</b>	<b>473</b>	<b>464</b>

**19. Outras Obrigações Diversas**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	497	596
Provisão para Pagamentos a Efetuar	1.678	1.768
Despesa de Pessoal	809	745
Água/Energia/Gás	14	18
Aluguéis	2	2
Comunicações	7	8
Propaganda e Publicidade	629	808
Promoções E Relações Públicas	2	1
Segurança e Vigilância	-	5
Manutenção e Conservação de Bens	64	92
Plano de Saude	4	7
Compensado	28	25
Seguros a Recolher	2	2
Outras Despesas Administrativas	117	55
Provisão Pagamento Administração Financeira (I)	11.009	14.050
Provisão Contingências	1.130	1.107
Pis (IV)	165	162
Cofins (IV)	816	800
Cíveis (V)	149	145
Credores Diversos - País	67.440	43.602
Fundo SISOL (II)	3.488	-
Fundo FEFS (III)	63.890	43.560
Outros	40	26
Faturas Sicoobcard	22	16
<b>TOTAL</b>	<b>81.754</b>	<b>61.123</b>

I. Refere-se a rendimentos da centralização financeira a serem repassados para as cooperativas filiadas.

II. Refere-se ao Fundo Sicoob para geração e compartilhamento de energia fotovoltaica - SISOL criado pelo Sicoob Central ES por adesão de suas filiadas. O Sicoob Central ES por deliberação na Assembleia Geral Extraordinária do dia 28 de maio de 2018 constituiu o Fundo com o objetivo desenvolver ações de sustentabilidade ambiental do Sicoob ES, que visam, especialmente, a exploração e utilização de fontes renováveis de energia, quer seja para uso próprio do Sicoob Central ES ou de suas Filiadas.

III. Refere-se ao Fundo de Estabilidade Financeira do Sicoob - FEFS criado pelo Sicoob Central ES por adesão de suas filiadas. O Sicoob Central ES por deliberação na Assembleia Geral Extraordinária do dia 12 de dezembro de 2019 constituiu o Fundo com o objetivo de garantir a estabilidade financeira das mesmas, sendo que absorveu o saldo dos demais fundos existentes.

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a Cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões:

IV. O Sicoob Central ES está questionando judicialmente o alcance das contribuições do PIS e da COFINS sobre as receitas provenientes do ato cooperativo no período de novembro de 1999 a dezembro de 2004, instituídas pela Medida Provisória nº 1.858 e reedições, sendo que os valores em discussão estão devidamente provisionados e depositados em juízo. Os valores foram atualizados até dezembro de 2019 pela taxa SELIC.

V. Provisão de passivos de contingência realizadas conforme o relatório dos Assessores jurídicos.

**20. Instrumentos financeiros**

O Sicoob Central ES opera com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses, e não possuem exposição com instrumentos financeiros derivativos.

**21. Patrimônio líquido**
**(a) Capital social**

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado pelas cooperativas associadas. A seguir distribuição do capital:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Sicoob Sul-Litorâneo	7.812	5.251
Sicoob Sul	27.091	18.267
Sicoob Leste Capixaba	37.797	23.592
Sicoob Centro-Serrano	14.550	11.701
Sicoob Norte	18.274	17.581
Sicoob Sul-Serrano	29.497	20.061
Sicoob Credirochas	8.317	5.757
Credestiva	-	887
<b>Total</b>	<b>143.338</b>	<b>103.097</b>

Houve a desfiliação da Cooperativa Singular Credestiva do Sicoob Central ES em abril/2019 e seu capital consta no passivo (nota 17) a devolver.

**(b) Reserva legal**

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades conforme previsto no estatuto social. Na AGO de 2019 realizada em 25/04/2019 foi deciso a destinação das sobras do exercício de 2018 para o fundo de reserva no montante de R\$ 4.313.

**(c) Sobras acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, através da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES, é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

**(d) Destinações estatutárias e legais**

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Sobra líquida do exercício	9.445	5.570
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(292)	(496)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	9.153	5.074
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 10%	(915)	(507)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(458)	(254)
<b>Sobra à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>7.780</b>	<b>4.313</b>

**(e) Juros sobre o Capital Próprio**

A Cooperativa provisionou e pagou juros sobre o capital próprio, remunerando o capital das Cooperativas filiadas. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

O pagamento dos juros ao capital considerou 10% da taxa Selic de 2019, que equivale o valor de R\$ 736 mil.

**22. Demonstração do Resultado de atos cooperativos e não cooperativos**

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018		
	Resultado do Período	Ato Coop.	Ato Não Coop.	Resultado do Período	Ato Coop.	Ato Não Coop.
Receitas(Ingressos) Operacionais	222.218	221.636	582	212.958	212.376	582
Despesas(Dispêndios)Operacionais	(188.651)	(188.617)	(34)	(185.553)	(185.497)	(56)
Despesas(Dispêndios) Operacionais proporcional a cada Ato	(23.899)	(23.866)	(33)	(21.857)	(21.805)	(52)
Resultado Operacional	9.668	9.153	515	5.548	5.142	474
Receita Não Operacional	30	-	30	34	-	34
Despesa Não Operacional	(253)	-	(253)	(13)	-	(13)
Resultado Não Operacional	(223)	-	(223)	22	-	22
Resultado do Período	9.445	9.153	292	5.570	5.074	496

**23. Rendas de Operações de Crédito**

A receita da intermediação financeira com operações de crédito compreende as receitas de juros de empréstimos de capital de giro e de repasses.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de empréstimos	4.109	2.719
Rendas de repasses interfinanceiros	14.320	15.900
<b>Total</b>	<b>18.429</b>	<b>18.619</b>

**24. Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

São reconhecidas as receitas de rendas dos recuros aplicadas no mercado considerando o regime de competências e taxas contratadas.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Letras Financeiras do Tesouro	-	745
Letrados do Tesouro Nacional	-	254
CDI - ligadas	112.634	113.980
DI rural - não ligadas	323	507
<b>Total</b>	<b>112.957</b>	<b>115.486</b>

**25. Resultado de Operações com Tit. E Valores Mobil. E Instr Financeiros**

É constituído pelas receitas de aplicações financeiras no país; títulos de renda fixa, predominantemente títulos públicos federais, e títulos de renda variável.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Debêntures	202	-
Letras financeiras do tesouro	13.710	8.942
LFT - Vinculado a Garantia de Repasse	5.883	15.056
LFT – Centralização Recursos Municípios	2.652	-
Outros – Rendas Títulos de Renda Fixa	9.490	4.896
Fundos de aplicação financeira	28.967	23.871
Outros – Rendas Aplicações Fundo Investimento	125	243
<b>Total</b>	<b>61.029</b>	<b>53.008</b>

**26. Operações de Captação no Mercado**

As despesas de captação no mercado estão relacionadas principalmente aos recursos obtidos no mercado local através de Depósitos a Prazo das Cooperativas filiadas.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas com captação-r.d.c.	(477)	(1.234)
<b>Total</b>	<b>(477)</b>	<b>(1.234)</b>

**27. Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses**

Estas despesas são especialmente representadas por juros e atualização monetária sobre repasses de recursos, obtidos junto ao MAPA e Brandesco.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de repasse - funcafé repassado	(11.747)	(18.299)
Despesas de repasse - outros	(79)	(118)
<b>Total</b>	<b>(11.746)</b>	<b>(18.417)</b>

**28. Reversão/Provisão para Operações de Créditos**

As Despesas de Provisão para créditos de liquidação duvidosa refletem a variação nos saldos de Provisão para tais créditos gerados em consonância com a Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional de 21.12.1999, de acordo com a classificação de risco das operações de crédito concedidas.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Crédito rotativo (Reversão Provisão)	216	42
Repasses interfinanceiros (Reversão Provisão)	805	106
Operações crédito liquidação duvidosa	-	(2)
Provisões para Operações de Crédito	(505)	-
Repasses interfinanceiros	(611)	(153)
<b>Total</b>	<b>(95)</b>	<b>(7)</b>

**29. Dispêndios de Depositos Intercooperativos**

É referente a remuneração das Cooperativas Filiadas ao Sicoob Central ES na Centralização financeira.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Dispêndios de Depositos Intercooperativos	(167.842)	(162.698)
<b>Total</b>	<b>(167.842)</b>	<b>(162.698)</b>

**30. Dispêndios/Despesas de Pessoal**

São constituídas pelos salários, honorários, benefícios e encargos provisionados e pagos aos empregados da Cooperativa.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de honorários	(2.272)	(2.188)
Despesas de pessoal - benefícios	(1.336)	(1.213)
Despesas de pessoal - encargos sociais	(2.287)	(2.096)
Despesas de pessoal - proventos	(5.410)	(4.903)
Despesas de remuneração de estagiários	(204)	(189)
Despesas de pessoal - outros	(7)	(217

**Notas Explicativas** (em 30/12/2019 e de 2018 | em milhares de R\$)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas De Manutenção E Conservação De Bens	(146)	(130)
Despesas De Material	(154)	(72)
Despesas De Processamento De Dados	(1.347)	(1.198)
Despesas De Promoções E Relações Públicas	(623)	(253)
Despesas De Propaganda E Publicidade	(4.461)	(5.013)
Despesas De Publicações	(1)	(30)
Despesas De Seguros	(13)	(13)
Despesas De Serviços Do Sistema Financeiro	(343)	(340)
Despesas De Serviços De Terceiros	(428)	(330)
Despesas De Serviços De Vigilância E Segurança	(83)	(78)
Despesas De Serviços Técnicos Especializados	(597)	(377)
Despesas De Transporte	(31)	(21)
Despesas De Viagem No País	(217)	(115)
Outras Despesas Administrativas	(1.549)	(267)
Despesas De Amortização	(89)	(79)
Despesas De Depreciação	(825)	(790)
<b>Total</b>	<b>(11.319)</b>	<b>(9.622)</b>

**32. Outras receitas operacionais**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Dividendos (a)	8.057	6.507
Rateio de despesas da central (b)	19.473	17.942
Resultado em Investimentos e Coligadas	439	-
Outras rendas operacionais	92	115
Outros	245	195
<b>Total</b>	<b>28.306</b>	<b>24.759</b>

- (a) Corresponde a soma dos Dividendos provenientes de participação no Sicoob Confederação, no montante de R\$ 19, de participação no Sicoob Corretora, no montante de R\$ 3 e no Bancoob, no montante de R\$ 8.035.
- (b) Rateio de despesas da central entre as Cooperativas filiadas conforme aprovado pela diretoria colegiada do Sicoob ES.

**33. Outras despesas operacionais**

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Contribuição Fundos (a)	(3.077)	(2.351)
Outras despesas operacionais	(51)	(43)
Desc. Conc. – Rep. Interf – Recursos Fonte Publica (b)	(3.481)	-
Contrib. ao fundo tecnologia da informação	(14)	(15)
Outros	(60)	(5)
<b>Total</b>	<b>(6.683)</b>	<b>(2.414)</b>

- (a) Este valor refere-se à atualização do Fundo de Garantia e Fomento criado pelo Sicoob ES.
- (b) Descontos concedidos em operações de repasse liquidadas antecipadamente.

**34. Resultado não operacionais**

O Resultado Não Operacional consiste em receitas (despesas) provenientes da alienação de bens e direitos não diretamente relacionada ao desenvolvimento de sua atividade Cooperativista de Crédito.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Ganhos de Capital	4	-
Rendas de aluguéis	24	24
Outras Rendas Não Operacionais	2	10
(-)Perdas de capital	(6)	(10)
(-)Desvalorização de Outros Valores e Bens	(244)	-
(-)Outras Despesas Não Operacionais	(3)	(2)
<b>Total</b>	<b>(223)</b>	<b>22</b>

**35. Partes relacionadas**

**(a) Cooperativas filiadas**

O Sicoob Central ES foi criado com o objetivo da organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e a assistência às cooperativas filiadas nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 8º e Resolução nº 4.434/15 do CMN, capítulo I artigo 6º.

Demonstramos a seguir as operações com as cooperativas filiadas e com o Bancoob, instituição financeira que o Sicoob Central ES tem participação:

Ativo	31/12/2019	31/12/2018
Bancoob	2.130.004	2.452.985
Conta corrente	49	3
Depósitos Interfinanceiros	1.552.428	1.990.084
Cotas de Fundos de Renda Fixa	577.527	462.898
Cooperativas Filiadas	253.948	260.480
Repases interfinanceiros	156.388	214.976
Operações de crédito	95.680	43.750
Valores a receber	1.880	1.754
Passivo		
Cooperativas Filiadas	2.809.872	2.836.304
Depósitos a prazo	3.604	12.852
Relações interfinanceiras – centralização financeira	2.795.259	2.809.402
Provisão Pagamento Administração Financeira	11.009	14.050

Receita	31/12/2019	31/12/2018
Bancoob	173.986	168.494
Rendas Aplicações em Depósitos interfinanceiros	112.957	115.486
Fundos Aplicações Fiananceiras	61.029	53.008
Cooperativas Filiadas	37.782	36.561
Rendas de empréstimos	4.109	2.719
Rendas de repases interfinanceiros	14.200	15.900
Rateio de Despesas da Central entre Filiadas	19.473	17.942

Despesa	31/12/2019	31/12/2018
Cooperativas Filiadas	168.414	163.939
Operações de Captação no Mercado	477	1.234
Reversão/Provisão para Operações de Créditos	95	7
Dispêndio de Depósitos Intercooperativos	167.842	162.698

**(b) Remuneração do pessoal chave da administração**

Pessoal chave da administração inclui os diretores e superintendente. Nas assembleias gerais realizadas anualmente, são estabelecidos os honorários e benefícios (previ-dência, vale alimentação e plano de saúde) a serem pagos:

Benefícios Monetários	31/12/2019	31/12/2018
Honorários	1.961	1.868
Salários/Remuneração	881	694
Benefícios	104	42

**36. Gerenciamento de Risco**

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

**36.1 Risco operacional**

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo de Basileia II, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

**36.2 Risco de Mercado e de Liquidez**

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

**36.3 Gerenciamento de Capital**

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando

atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

**36.4 Risco de Crédito e Risco Socioambiental**

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

**36.5 Gestão de Continuidade de Negócio**

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos Planos de Continuidade de Negócios (PCN).

**37. Cobertura de seguros – Não auditados**

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes

**38. Patrimônio de Referência e demais limites operacionais**

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR) – apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites.

Basileia III	31/12/2019	31/12/2018
Patrimônio de Referência - Nível I (110)	141.549	96.082
Patrimônio de Referência - PR (100)	141.549	96.082
RWA para risco de crédito por abordagem padronizada - RWACPAD (700)	817.637	684.384
RWA para risco de mercado - RWAMPAD (770)	22.707	11.991
RWA para risco operacional - RWOPAD (870)	45.137	33.351
Ativos ponderados por risco (RWA) (900)	885.481	729.726
Patrimônio de referência exigido / mínimo para o RWA (910)	70.838	62.939
Valor total da RBAN (890)	1.716	3.107
Margem sobre o PR considerando a RBAN (953)	46.858	16.353
Índice da Basileia	16%	13%
Margem de Imobilização (960)	52.011	32.271

Vitória - ES, 27 de janeiro de 2019.		
<b>Bento Venturim</b> Diretor Presidente CPF: 425.679.127-20	<b>Wanderson Vieira da Silveira</b> Contador CRC/ES: 016.925/O-0 CPF: 099.673.817-79	<b>Nailson Dalla Bernardina</b> Diretor Executivo CPF: 077.720.547-50

**Relatório de Auditoria**

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo - SICOOB CENTRAL ES

Vitória/ES

**Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo - SICOOB CENTRAL ES, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CENTRAL ES em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

**Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 06 de fevereiro de 2020.



**Júlio César Toledo de Carvalho**  
Contador CRC MG - 69.261/O  
CNAI 1.953

**Felipe Rodrigues Beiral**  
Contador CRC MG - 90.766/O  
CNAI 2.994

**Parecer do Conselho Fiscal**

O conselho fiscal da Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo – Sicoob Central ES, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer da auditoria externa CNAC – Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa, datado de 06 de fevereiro de 2020, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

Vitória/ES, 07 de fevereiro de 2020.

**Kenny de O. C. Zandonadi**  
Coordenador do Conselho Fiscal

**José Américo B. Barreto**  
Secretário do Conselho Fiscal

**Desimar Luis Bertoldi**  
Conselheiro Fiscal - Efetivo